LIBERALISMO X INTERVENCIONISMO:
REVISITANDO O DEBATE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luiz Sérgio Cordeiro da Rocha
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito
da Universidade Federal Fluminense
Bolsista CAPES
lscrocha@id.uff.br

Gabriel Rached
Doutorado em Economia da Indústria e da Tecnologia pela UFRJ
Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito
da Universidade Federal Fluminense
E-mail gabrielrached2015@gmail.com

Introdução

A presente pesquisa pretende revisitar o histórico debate existente entre as duas maneiras de compreender o papel do Estado junto à gestão do Mercado e da economia como um todo: deixando fluir livremente (*laissez faire, laissez passer*) ou intervindo direta ou indiretamente no processo econômico.

A justificativa para elaboração do presente é revisitar o debate dentro do contexto contemporâneo agravado pela pandemia de COVID-19 e dos possíveis caminhos para a superação dos inúmeros desafios atuais.

A metodologia adotada busca dentro de uma perspectiva histórica no que diz respeito ao nível de desenvolvimento econômico e social dos países e as políticas econômicas adotadas nos últimos anos correlacionando-os com o impacto e resultados econômicos e sociais da pandemia de COVID-19 desde o início de 2020 entre três países de grandes economias localizados em três continentes diferentes e com políticas econômicas e sociais distintas, analisando os casos de: China, Estados Unidos e Itália.

Os resultados serão obtidos através da coleta e análise de dados disponíveis na página do Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Organização Mundial da Saúde e outros organismos nacionais e internacionais além de informações veiculadas pelos meios de comunicação.

1. Fundamentação teórica

O presente trabalho resultou da análise de material recentemente produzido por trabalhos acadêmicos e matérias jornalísticas analisando as respostas e resultados obtidos por diferentes países ao desafio trazido pela pandemia de COVID-19 em 2020. As perguntas realizadas foram: quais foram os resultados obtidos pelos países analisados na no enfrentamento à pandemia no que diz respeito ao número de infecções, número de vítimas (número absoluto e proporcional) e resultados econômicos e de emprego no ano de 2020 durante essa pandemia de acordo de acordo com os índices oficiais internacionalmente reconhecidos? Quais as características que compartilham os países com maior e menor sofrimento infligido à sua população no que diz respeito às infecções, mortes, desemprego e crescimento econômico no período?

Para obtenção dos resultados serão analisados índices obtidos nos sites do Banco Mundial, Organização Mundial de Saúde, Fundo Monetário Internacional assim como matérias jornalísticas realizadas nas mais diversas fontes em suas edições eletrônicas obtidas na internet entre três países desenvolvidos, um na América do Norte (EUA), outro na Ásia (China) e outro na Europa (Itália);

Os resultados obtidos buscam contribuir para a construção do debate continuado sobre o tema.

2. Resultados alcançados

Os três países analisados no presente foram separados por continentes: América do Norte (EUA); Ásia (China) e Europa (Itália).

Observou-se que os Estados Unidos se destacam dos demais por não possuir um serviço universal público de saúde, fato esse que o levou a resultados tanto em números proporcionais quanto absolutos de infecções e óbitos muito elevados em se considerando o tamanho das riquezas que produz. Observou-se também um prejuízo econômico e social importante tendo em vista o aumento vigoroso nos pedidos de seguro desemprego, sinalizando um aumento no número de demissões.

A Itália é membro da União Europeia e submetidos às regras estabelecidas pelo Banco Central Europeu, a Comissão Europeia e o FMI (a “troika” europeia). A Itália foi um dos países europeus que mais sofreu em vidas e prejuízos econômicos advindo das longas medidas restritivas exatamente por causa do caos sanitário. A infraestrutura

existente é resultado (como o seguro de saúde para cidadãos e residentes) é resultado de políticas prévias de bem-estar social adotadas principalmente nas décadas de 60 a 80 do século passado.

A China obteve resultados sanitários e econômicos substancialmente melhores que os demais analisados até o momento. Fatores culturais foram destacados por todos os analistas levantados (assim como na Coréia do Sul e no Japão) mas sobretudo as estratégias de testes em massa, medidas de controle de infectados rígidas e com uso massivo de tecnologia e atuação estatal intensa nos serviços de saúde e sanitários os levaram o primeiro país a sofrer com o surto do novo coronavírus e a alertar os demais, a um sucesso relativo no que diz respeito ao enfrentamento da pandemia. Possui uma gestão diferente da economia como um todo e fornece atendimento público para os cidadãos e residentes estando, atualmente, passando por período de expansão da infraestrutura pública em virtude do déficit relativo em relação aos países mais desenvolvidos.

Conclusões

Discutir questões associados ao movimento pendular existente entre liberalismo e intervencionismo requer certa neutralidade de análise por parte do investigador para que se possa compreender a complexidade e a gama de nuances existente desse debate.

Os resultados obtidos indicam que nos países com maior cobertura, investimento estatal em saúde, e maior participação na economia (China e Itália) houve melhor resultado em comparação com o que se apurou nos Estado Unidos, onde o número absoluto e proporcional de infectados e óbitos associado ao caos social daí advindo com as medidas descoordenadas conduzidas pelos atores políticos locais acabaram resultando em piores índices e maior impacto na economia.

As políticas de desinvestimento público na saúde, reiterando a inviabilidade de uma vinculação causal absoluta, de acordo com os resultados analisados nos três países, apontam para uma maior vulnerabilidade para a população nas gestões menos intervencionistas.

Referências bibliográficas

CHANG, Ha-Joon. *Kicking away the ladder: development strategy in historical perspective.* Londres, Anthem Press, Wimbledon Publishing Company, 2002, 1ª edição.

CHANG, Ha-Joon. MAUS SAMARITANOS: o mito do livre comércio e a história secreta do capitalismo. Tradução: Celina Martins Ramalho. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.

RUMIANTSEV, A. CAPITALISMO. Moscou, tradução em espanhol da própria editora, Editorial Progresso, 1980.